

Usuários demonstram indignação com morte de jovem preso com maconha

No Facebook, internautas comparam morte de Lucas Moraes ao tratamento dado ao ex-assessor da família Bolsonaro



Betina Warmling Barros e David Marques
14 de julho de 2020

Na última quinta-feira, o Superior Tribunal de Justiça concedeu prisão domiciliar a Fabrício Queiroz, ex-assessor de Flávio Bolsonaro, preso no último dia 18. Conforme analisado na coluna *O que foi notícia*, a prisão de Queiroz foi um fato importante para as mídias da última semana. Diferentemente do que se observou no conjunto de notícias sobre Segurança Pública, a concessão do benefício a Queiroz foi relacionada nas redes com outra notícia do mesmo dia 09/07, [referente à morte por COVID-19 de um jovem negro de 28 anos, preso em Manhumirim, no interior de Minas Gerais](#).

O jovem havia sido condenado em primeira instância a 5 anos e 4 meses de reclusão pelo tráfico de 10g de maconha. Apesar dos recursos impetrados pela defesa, o Tribunal de Justiça de Minas Gerais não concedeu a liberdade provisória ao jovem, que veio a falecer após desmaiar em sua cela. O teste deu positivo para COVID-19.

Em análise realizada pelo *Fonte Segura* em parceria com a Decode Pulse, foram mapeadas as manifestações nas redes a respeito do caso. No *Facebook*, as postagens realizadas entre os dias 6 e 12 de julho que trataram da morte de Lucas Moraes alcançaram cerca de 456 mil internautas. Dentre essas postagens, 18% fizeram referência também à prisão domiciliar de Queiroz, apontando a diferença de tratamento concedido aos presos nas duas situações e, em consequência, questionando a justiça brasileira.

Com relação ao total de internautas que comentaram em postagens sobre o caso:

- **50% zeraram comentários expressando indignação com o caso ou lamentando a morte do jovem.** Dentre esses, metade zeraram referência à ida de Queiroz para a prisão domiciliar. Outra parcela argumentou que, se o jovem não fosse pobre e negro, provavelmente não teria sido preso pelo porte de 10g de maconha.
- **22% das menções apontaram que o jovem teria culpa por estar preso e que, se não tivesse cometido o crime, não estaria nessa situação.**

No *Twitter*, foram mapeados 428 *tweets* no mesmo período a respeito da morte do jovem. Desse total, 84% mostraram-se indignados com o caso ou lamentaram o ocorrido, taxa bastante superior à observada no *Facebook*. Entre esses, cerca de 55% compararam o caso com o de Queiroz, apontando tratamentos diferentes entre os dois. Apenas 16% se expressaram no sentido contrário, isto é, apontando que o jovem teria cometido um crime ou criticando as notícias que enfatizaram o fato de Lucas ser negro.

Outro assunto que movimentou as redes na última semana foi [a manifestação em defesa do armamento civil, em Brasília na última quinta-feira](#), conforme já havia sido destacado na Edição anterior do *Fonte Segura*. Sobre o tema, entre 8 e 12 de julho, foram 22 postagens no *Facebook* e 817 comentários, com um alcance de 365 mil internautas. Dentre aqueles que discutiram sobre o direito à posse de armas em postagens que abordaram o evento, observou-se que:

- **50% apoiaram a manifestação e o direito à posse de armas**, entre os quais 58% apontaram que a arma seria um instrumento de defesa aos cidadãos, tendo em vista que os bandidos já estariam armados; outros 27% defenderam a liberdade de escolha sobre comprar uma arma ou não; as outras 15% das menções apoiaram o direito à posse de armas ou a manifestação sem especificar motivos.
- **43% se declararam contra a posse de armas ou críticos à manifestação pró-armas.** O principal argumento utilizado (cerca de 42% das menções) foi de que mais armas aumentariam o risco de mortes acidentais ou por discussões banais, por exemplo. Internautas criticaram ainda os participantes da manifestação, por estarem preocupados em lutar pela posse de armas em meio à pandemia.

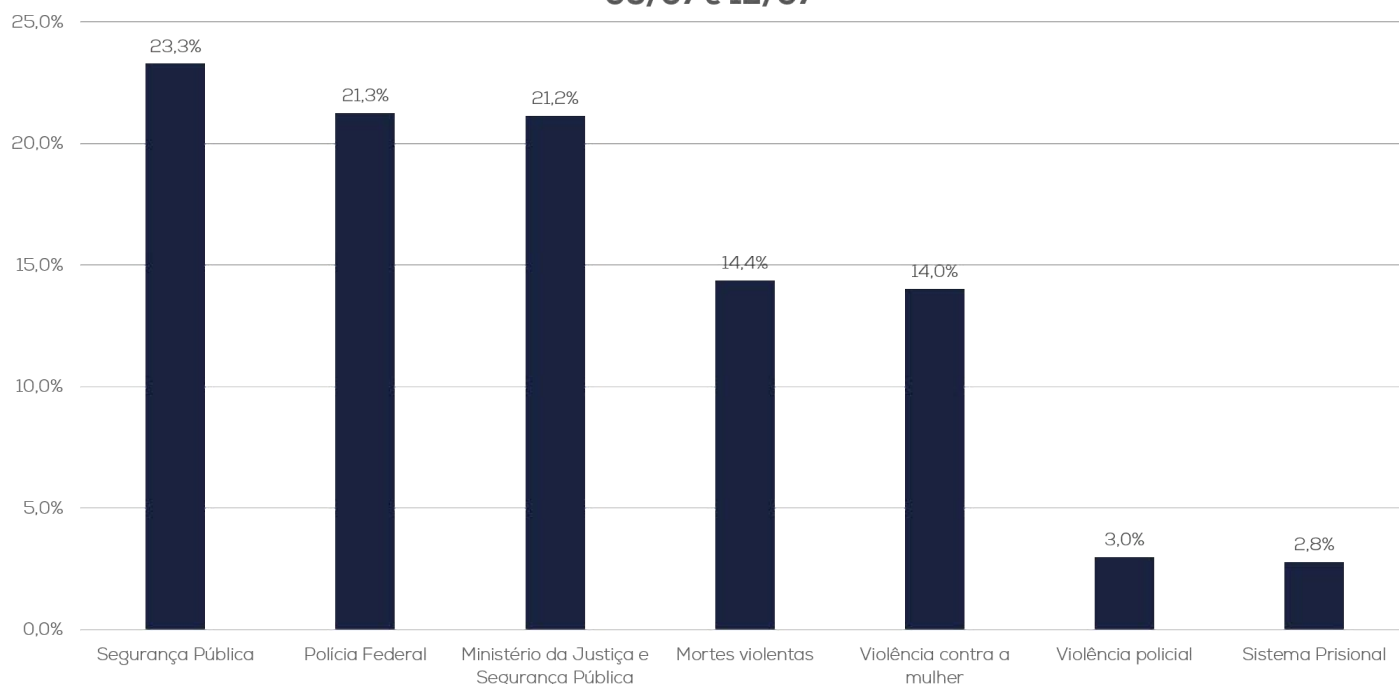
Por fim, um último assunto mapeado pelo *Fonte Segura* nas redes foi [a renúncia do coronel da reserva da Polícia Militar de São Paulo, Glauco Carvalho, ao cargo de vice-presidente da Associação de Oficiais da PM](#). O coronel já havia tecido críticas ao governo

nacional, questionando, entre outras coisas, a aproximação do presidente Jair Bolsonaro com o “centrão”. Ao comunicar a renúncia, Carvalho disse que preza pela democracia e que a maior parte do eleitorado da Associação de Oficiais é bolsonarista, razão pela qual entendia que o mais “justo” seria o seu afastamento do cargo.

Sobre o tema, foram analisadas 64 publicações no *Facebook* e um total de 2.250 comentários. Desse total, 43% das manifestações foram de concordância com o Coronel, parabenizando-o pela coragem e levando em consideração o meio em que ele atua e a patente que possui. Fração menor dos internautas (27%) criticou a decisão do policial, entre os quais 70% indicaram que a renúncia teria ocorrido por interesse político.

Para além dos casos específicos, foi realizado mapeamento das manifestações a respeito de alguns temas previamente definidos relacionados à Segurança Pública. Em parceria com a Decode Pulse, a análise realizada pelo Fonte Segura verificou que, do total das interações nas redes (curtidas, comentários e compartilhamentos) sobre o tema, 23,3% fizeram referência estrita à *Segurança Pública*. O segundo assunto mais abordado foi a *Polícia Federal*, com 21,3% das interações, seguido pelas manifestações sobre o *Ministério da Justiça* que representaram 21,2% do total mapeado.

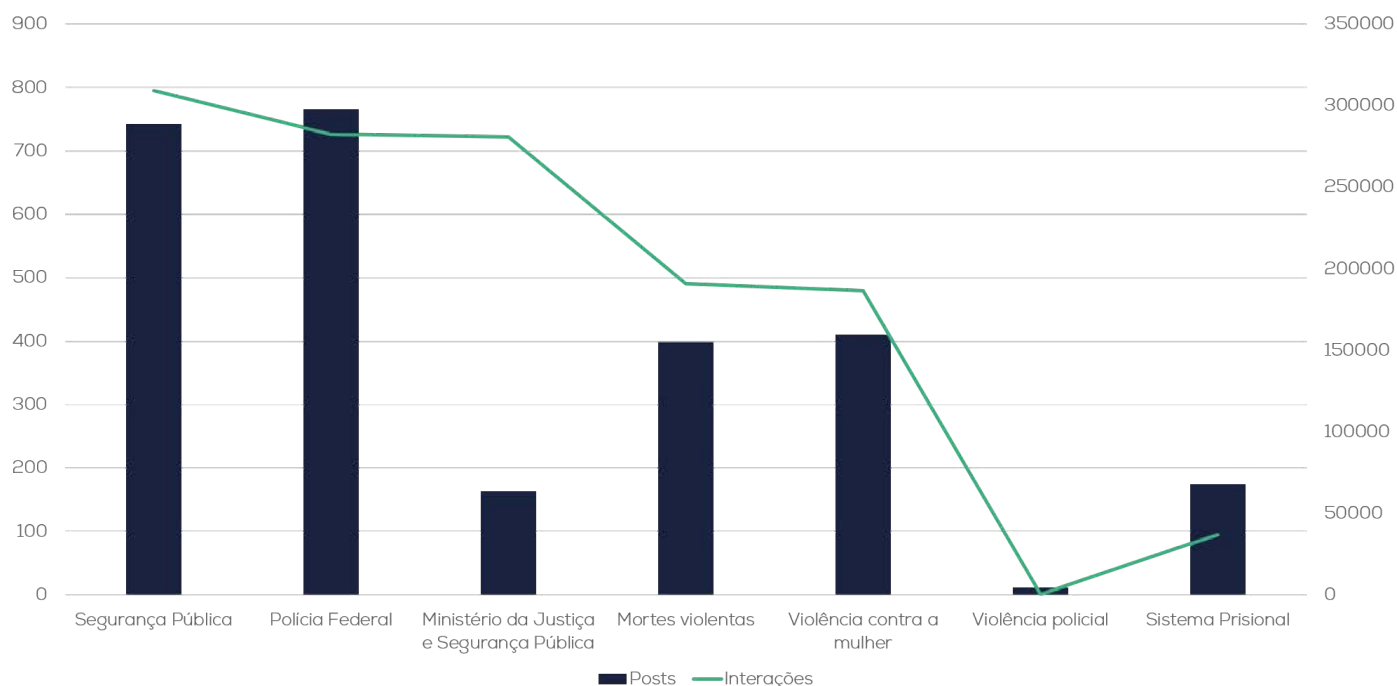
Percentual de interações no Facebook em temas de Segurança Pública, entre 06/07 e 12/07



Fonte: Elaboração Fonte Segura e Decode Pulse a partir de dados coletados no Facebook.

Os temas que aparecem logo em seguida, próximos aos 14% das interações cada um, foram *Mortes Violentas* e *Violência contra a mulher*. Em ambos os casos, conforme indica o gráfico a seguir, nota-se que o volume de interações é proporcionalmente mais representativo do que a quantidade de postagens, o que também é o caso do tópico *Segurança Pública*. São casos em que cada post contém um grande volume de interações. Na temática *Ministério da Justiça*, isso ficou ainda mais evidente: foram apenas 164 posts para mais de 28 mil interações. E ocorre o contrário nas temáticas *Polícia Federal*, *Violência Policial* e *Sistema Prisional*, em que as interações se encontraram mais dispersas, com um menor número de interações por post publicado.

Volume de postagens e interações em temas de Segurança Pública, entre 06/07 e 12/07



Fonte: Elaboração Fonte Segura e Decode Pulse a partir de dados coletados no Facebook.

Em comparação com a análise realizada na semana passada, as interações sobre a Polícia Federal perderam força (passando de 50,1% para 23,3%), enquanto as manifestações sobre o Ministério da Justiça ganharam maior destaque nos debates das redes, passando de 11,9% para 21,2%. O patamar das interações específicas sobre Segurança Pública manteve-se estável. Os números absolutos de interações cresceram de 1.155.012 para 1.328.420, enquanto a quantidade de postagens caiu de 3.429 para 2.801.

Das três postagens com mais interações referentes à categoria *Segurança Pública*, duas delas fazem referência a casos recentes de melhorias estruturais das Polícias. Em post com link para matéria veiculada pelo portal de notícias Uol, o policial militar de São Paulo, sargento Alexandre, destacou [a recente aquisição de viaturas com blindagem parcial por parte de alguns Estados do país](#), como São Paulo e Rio Grande do Sul, com base em uma portaria do Comando Logístico Brasileiro, de agosto de 2019, que passou a permitir a proteção balística apenas nas áreas mais vulneráveis do veículo. O usuário da postagem enfatizou que serão 70 unidades parcialmente blindadas destinadas a PMESP, com entrega prevista para agosto, mas com provável atraso dada a pandemia de COVID-19.

Em outro post mapeado no mesmo tema, o senador Flávio Bolsonaro sublinhou a [inauguração de duas novas sedes de Delegacias da Polícia Rodoviária Federal](#) nas cidades de Teresópolis e Angra dos Reis, no Estado do Rio de Janeiro. A postagem vem acompanhada de um vídeo, em que se destaca a importância da fiscalização das rodovias federais, sob o argumento da necessidade de se controlar o transporte de drogas ilícitas para o interior do Estado. Ainda que o post não explique de que forma o senador teria atuado para implementar os espaços físicos, o conteúdo da mensagem leva a crer que ele próprio foi o responsável pelas melhorias.

No mapeamento a respeito dos temas *Polícia Federal* e *Ministério da Justiça*, os principais posts indicam que a manifestação no dia 07/07 do ministro da Justiça, André Mendonça, em sua conta no *Twitter*, foi central nos debates das redes durante a semana. Nos tweets, o ministro fez referência a quatro princípios básicos do Estado de Direito, indicando, na sequência, repúdio [à coluna da Folha de São Paulo de Hélio Schwartsman](#) intitulada “Por que, torço para que Bolsonaro morra”, com a consequente requisição à Polícia Federal para abertura de inquérito com base nos artigos 31, IV e 26 da Lei de Segurança Nacional. [A principal postagem nos temas Polícia Federal e Ministério da Justiça é da deputada federal Carla Zambelli](#) e faz referência a essa manifestação do ministro. Foi nesse mesmo sentido [o segundo post com mais interação no tema Ministério da Justiça](#), de autoria da também deputada federal Bia Kicis.

O *Fonte Segura* mediu o impacto da manifestação do ministro no *Twitter*. Foram em torno de 3.300 respostas, das quais 3.000 eram *retweets*. Na análise amostral realizada, observou-se que 37% dos internautas foram a favor do ministro, dentre os quais 35% se manifestaram pedindo outras iniciativas na mesma linha, e 16% em defesa da imagem do presidente. No polo oposto, foram 39% de manifestações contrárias à ação de André Mendonça, sendo que destas, a maior parte (51%) lembrou que Bolsonaro também já desejou morte de outras pessoas, como da ex-presidente Dilma Roussef.

Por fim, ainda em relação às categorias *Ministério da Justiça e Polícia Federal*, ganharam destaque uma manifestação do deputado Capitão Contar (PSL/MS), [sugerindo o impeachment do governador do Mato Grosso do Sul](#) indiciado pela Polícia Federal pelos crimes de lavagem de dinheiro, corrupção passiva e formação de organização criminosa; e [post da deputada Carla Zambelli indicando as Unidades Federativas que possuem Delegacias Especializadas no Combate à Corrupção](#). Na postagem, Zambelli parabeniza o governador de Goiás, Ronaldo Caiado, pela inauguração desse tipo de Especializada e cobra do governador João Dória a ausência da mesma no Estado de São Paulo.

Betina Warmling Barros

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade de São Paulo (USP) e pesquisadora do Fórum Brasileiro de Segurança Pública

David Marques

Coordenador de projetos do Fórum Brasileiro de Segurança Pública e doutorando em Sociologia na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)



<https://backup.forumseguranca.org.br/o-que-dizem-as-redes1/ed-25-o-que-dizem-as-redes-epvdt-imp34-2ye9c-qmb23-opksz-iabyd-6o2yu-dd3ea-gmehb-n9jf3-nxzge-v33rs-e9fnk-k42kv-rdhq6>

